DOCUMENTO
DE TRABALHO
1 / 99

Odontologia- Avaliação dos cursos de graduação e conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos de 1998

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Universidade Estadual Paulista e
Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior
Universidade de São Paulo

NUPES

Núcleo de Pesquisas
sobre Ensino Superior

Universidade de São Paulo

1ª PARTE:

1. O EXAME NACIONAL DE CURSOS DE 1998
    1.1. ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PROVA
    1.2. DESTAQUES CONCLUSIVOS SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS NAS QUESTÕES DE ACORDO COM SEUS CONTEÚDOS

2ª PARTE:

2. RESULTADOS DO EXAME NACIONAL DE CURSOS DE ODONTOLOGIA E DA AVALIAÇÃO DE CURSOS DE ODONTOLOGIA
    2.1. A AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA
    2.2. RELAÇÕES ENTRE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS CURSOS E DOS GRADUANDOS
    2.3. RELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS CONCEITOS DO EXAME NACIONAL DE CURSOS
    2.4. ANÁLISE GERAL SOBRE OS RESULTADOS DAS DUAS AVALIAÇÕES

CONSIDERAÇÕES FINAIS

questões do Exame Nacional de Cursos . Na Tabela I, destaca-se a discrepância entre as médias das questões discursivas e de múltipla escolha. Estudos estatísticos realizados pelo INEP demonstram que as questões de múltipla escolha foram consideradas fáceis. Mas nestas comparações entre o tipo de questão pode-se suspeitar da dificuldade de redação dos graduandos.

Tabela I - Notas obtidas e natureza das questões do Exame Nacional de Cursos de Odontologia

Nota/Tipo de questão	Prova em Geral	Questões discursivas	Questões de múltipla escolha
Nota média	58,7	47,0	70,4
Nota mínima	18,8	0,0	22,5
Nota máxima	91,3	95,0	97,5

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC-98.

O Quadro II apresenta o percentual de acerto nas questões de múltipla escolha, distribuídas de acordo com o conteúdo delas. Foi calculado o índice de discriminação para cada questão, verificando-se o porcentual de acertos entre os 27% de alunos que tiveram melhor desempenho e o porcentual de acerto entre os 27% com pior desempenho. A questão é considerada discriminativa quando tem mais acertos no grupo de alunos com melhores notas. As questões consideradas não discriminativas, em geral, são questões fáceis ou que contém a indução da resposta. Desta maneira, uma questão considerada não discriminativa significa que os graduandos portadores das melhores e das piores notas na Prova respondem a questão da mesma maneira.

Nesse Quadro vê-se que as seis questões de múltipla escolha com menos de 50% de acerto da prova de Odontologia, distribuíram-se nos seguintes conteúdos: Propedêutica Clínica e Ciências Patológicas (2), Propedêutica Clínica (2), Clínica Odontológica (1), Odontologia Social (1). Enquanto que as 18 questões de múltipla escolha com mais de 70% de acerto da prova distribuíram-se nos conteúdos: Ciências Fisiológicas (2), Propedêutica Clínica (1), Propedêutica Clínica e Ciências Patológicas

Propedêutica Clínica e Ciências Patológicas

De um total de quatro questões objetivas de Propedêutica Clínica e Ciências Patológicas, metade ficou com 50% e a outra metade com 70% de acertos.

De um total de três questões de Propedêutica Clínica, duas tiveram menos de 50% de acerto.

Nas questões discursivas a questão de Propedêutica Clínica teve 51% das provas com nota zero.

Clínica Odontológica

De um total de 12 questões objetivas, sete ficaram com mais de 70% de acerto uma ficou com menos de 50% de acerto. Esta última, inclusive discriminatória, tinha conteúdo de Dentística.

Nas duas questões discursivas, uma delas – com conteúdo de Dentística -, teve 52% de notas zero.

Odontologia Social

De sete questões objetivas, apenas uma, teve menos de 50% e mais de 70% de acertos.

A única questão discursiva com esse conteúdo teve nota média abaixo da metade, ou seja, nota 9,81, numa escala de 0 a 20.

Clínica Odontopediátrica

De quatro questões objetivas, três tiveram mais de 70% de acerto.

Entre as questões discursivas, a única questão desse conteúdo teve nota média acima da metade, ou seja, nota 14,71, numa escala de 0 a 20.

A Tabela II oferece uma visão global sobre as quantidades de questões de múltipla escolha de acordo com a faixa de acertos em porcentagens, desde abaixo de 50% de acertos até acima de 70% de acertos.

1.2. Destaques conclusivos sobre os resultados obtidos nas questões de acordo com o conteúdo do Exame Nacional de Cursos

A nosso ver, é importante estabelecer-se a relação entre o percentual de acertos e o número de questões, divididas pelas sub-áreas da Odontologia, pois estas constituem as matérias mínimas exigidas pelo currículo mínimo.

Como as faculdades que têm graduado turmas têm seus currículos plenos assentados no citado currículo mínimo, entendemos que o estabelecimento da relação acima proposta pode oferecer subsídios iniciais para estudos sobre o desenvolvimento do ensino das aludidas matérias requeridas como currículo mínimo.

À vista da análise dos resultados obtidos pelos alunos na prova de Odontologia do Exame Nacional de Cursos de 1998, com base no conteúdo que gerou a formulação das questões pode-se realizar algumas observações, numa série histórica que, eventualmente, poderão oferecer dados sobre como estão sendo desenvolvidos, nos cursos de graduação, os conteúdos mínimos necessários para a formação do cirurgião dentista.

No presente estudo, cremos que são cabíveis alguns destaques:

1.2.1. As questões do conteúdo de Propedêutica Clínica, em parte junto com Ciências Patológicas, apresentam maior contingente de notas com menos de 50% de acertos nas questões objetivas. Na questão discursiva houve 51% de notas zero;

1.2.2. As questões com conteúdo de Clínicas Odontológicas apresentam:

1.2.2.1. 58% das questões com média acima de 71% de acertos;

1.2.2.2. a única questão com menos de 50% de acerto – e discriminativa – e a questão discursiva com 52% de notas zero, têm conteúdo específico de Dentística;

1.2.3. As questões com conteúdo de Clínica Odontopediátrica obtiveram mais de 70% de acertos em três questões objetivas e obtiveram a nota média melhor entre as questões discursivas.

“CR” e “CI “ nos cursos com conceitos “D“ e “E” no Exame Nacional de Cursos . O item “instalações” geralmente tem conceito “CMB” nos cursos com conceitos “A” e “B “, predominando nos cursos com conceitos “C “, “D “, “E “ do Exame Nacional de Cursos o conceito “CR”.

Na Tabela IV parece-nos estranho que os cursos cujos graduandos tiveram conceito “A “ no “Provão”, apresentem os itens “organização didático-pedagógica” e “instalações” com conceito “CR” (curso regular). Assim, entendemos que apenas uma série histórica de avaliações poderá nos oferecer a certeza que os graduandos com conceito “A “ no “Provão” são provenientes dos melhores cursos.

Tabela IV - Itens da avaliação dos cursos de odontologia cujos graduandos obtiveram conceito “A “ no Exame Nacional de Cursos (em porcentagem)

Conceito dos cursos	Corpo docente	Organização didático pedagógica	Instalações
CMB	60,0	30,0	20,0
CB	30,0	10,0	30,0
CR	-	50,0	40,0
CI	-	-	-
Sem conceito	10,0	10,0	10,0
Total	100,0	100,0	100,0

Comparativamente com a Tabela IV, a Tabela V apresenta dados mais compatíveis. Haja vista a predominância de conceitos “CMB” nos itens “organização didático-pedagógica” e em “instalações”.

Tabela VII - Itens da avaliação dos cursos de Odontologia cujos graduandos obtiveram conceito "D " no Exame Nacional de Cursos (em porcentagem)

Conceito dos cursos	Corpo docente	Organização didático pedagógica	Instalações
CMB	7,1	15,2	-
CB	71,5	17,6	28,6
CR	14,3	38,6	35,7
CI	7,1	28,6	35,7
Total	100,0	100,0	100,0

Tabela VIII - Itens da avaliação dos cursos de Odontologia cujos graduandos obtiveram conceito "E " no Exame Nacional de Cursos (em porcentagem)

Conceito dos cursos	Corpo docente	Organização didático pedagógica	Instalações
CMB	-	-	-
CB	63,6	45,4	9,1
CR	36,4	18,2	54,5
CI	-	36,4	36,4
Total	100,0	100,0	100,0

Tabela X - Cursos de Odontologia com conceito "CB" em itens da avaliação da SESu em relação a conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos

Itens SESu Conceitos no ENC	Corpo docente N	(%)	Organização didático pedagógica N	(%)	Instalações N	(%)
A	3	(9,7)	1	(3,6)	3	(10,4)
B	7	(22,6)	4	(15,5)	5	(17,2)
C	15	(48,4)	14	(53,9)	10	(34,5)
D	2	(6,4)	5	(19,3)	5	(17,2)
E	4	(12,9)	2	(7,7)	6	(20,7)
Total	31	(100)	26	(100)	29	(100)

Entre os cursos com conceito "CR" na avaliação da SESu, predomina a presença de cursos com conceito "C" obtido no Exame Nacional de Cursos , tendo no item corpo docente, o predomínio de cursos que alcançaram conceito "E" no Exame Nacional de Cursos (Tabela XI).

Tabela XI - Cursos de Odontologia com conceito "CR" em itens da avaliação da SESu em relação aos conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos

Itens SESu Conceitos no ENC	Corpo docente N	(%)	Organização didático pedagógica N	(%)	Instalações N	(%)
A	-		5	(21,7)	4	(12,5)
B	2	(11,7)	3	(13,1)	3	(9,4)
C	6	(35,3)	8	(34,8)	14	(43,8)
D	2	(11,7)	5	(21,7)	5	(15,6)
E	7	(41,3)	2	(8,7)	6	(18,7)
Total	17	(100)	23	(100)	32	(100)

aparecer como integrante do corpo docente de várias instituições. Portanto, permanece a dúvida, se os docentes titulados participam rotineiramente das atividades de graduação ou se apenas oferecem seus nomes às disciplinas ou atuam apenas em cursos de pós-graduação.

Dessa maneira, os resultados do Exame Nacional de Cursos , efetivamente têm alguma relação com as condições de oferta levantadas na avaliação mais detalhada efetivada pelos docentes verificadores da SESu.

Sampaio[5] comenta que até a realização do "Provão", *"as considerações sobre a qualidade do ensino oferecido pelos estabelecimentos de ensino superior, sobretudo pelos particulares, eram inferidas a partir de indicadores indiretos como titulação e jornada de trabalho"*. Na análise das conclusões de sua pesquisa, a autora destaca que os esforços de algumas instituições que, *"funcionando sem mestres ou doutores e com professores/horistas, estão conseguindo que sub-conjuntos de concluintes dos cursos por elas oferecidos alcancem conceitos tão satisfatórios no Exame Nacional de Cursos como os de qualquer universidade de prestígio do País. O conhecimento desses resultados positivos talvez pudesse fornecer novos elementos para orientar a política visando a melhoria do ensino nos nossos cursos superiores"*. Esta conclusão da autora, em princípio têm relação com os resultados que encontramos no item "corpo docente" nos cursos com conceitos "A" e "B" no "Provão".

De certa forma, o mesmo raciocínio pode se adequar ao item "organização didático pedagógica", pois, sem dúvida, está muito relacionado com o desempenho docente. O fato de que algumas instituições apresentem um rol de docentes bem qualificado em seus quadros não significa, na prática, que eles estejam atuando no dia-a-dia das atividades de graduação. Apenas aferições na rotina permitiriam a certeza de que um plano ou projeto pedagógico vem sendo efetivamente implementado.

Mesmo levando-se em consideração o posicionamento da Comissão de Especialistas de Ensino de Odontologia da SESu/MEC que, nesta primeira oportunidade, adotou uma avaliação superficial e pouco valorizada sobre o projeto pedagógico, com o objetivo de se sinalizar para tal providência, deve-se registrar que

---

[5] Sampaio, Helena. Estabelecimentos de ensino superior privados: a heterogeneidade e a qualidade. **Documento de Trabalho**, 8/98, São Paulo: NUPES/USP, 1998.